



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Amor e vicissitudes em *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, de Clarice Lispector

Kelly Ramos de Jesus Araujo¹; Alessandra Leila Borges Gomes Fernandes²

1. Kelly Ramos de Jesus Araujo, PIBIC/FAPESB, LETRAS-INGLES, e-mail: iamkellyramos8@gmail.com

2. Alessandra Leila Borges Gomes Fernandes, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: albgomes@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Representação; Amor; Clarice Lispector

INTRODUÇÃO

Clarice Lispector (1920-1977) é uma autora amplamente estudada e discutida, especialmente por sua escrita poética e pela sensibilidade de suas personagens, além de outros fatores que compõem a profundidade de sua obra, como a abordagem de temáticas que abrem espaço para as diversas discussões possíveis com a filosofia. Autora de uma vasta obra, seu nome é hoje ligado a uma linhagem de escritores contemporâneos que, inspirados no texto clariceano, exploram os aspectos mais íntimos e subjetivos dos personagens, muitas vezes utilizando recursos como o fluxo de consciência e a fragmentação de impressões, mergulhando o leitor no ritmo vertiginoso de pensamentos muito próximos do ritmo da consciência humana.

Mergulhada na questão metafísica acerca da origem da criação da vida e nas suas semelhanças com um círculo, sem começo nem fim, a autora retrata uma espécie de falha da linguagem para realmente apreender as coisas no mundo e o próprio mundo. Ainda assim, ou talvez precisamente por esse reconhecimento da falha em explicar as sensações que compõem a realidade, Lispector consegue colocar o inefável dentro de uma linguagem, o que faz seu texto assumir muitas vezes um tom questionador.

O amor, tema tão amplamente discutido dentro da literatura, não estaria de fora dos assuntos que permeiam a obra clariceana. Compreendendo a ampla fortuna crítica já disponível a respeito da autora, focaremos mais na obra a ser discutida neste trabalho: *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, romance publicado em 1969. Nosso intuito é acompanhar a personagem Lóri em meio ao seu processo de aprender a ser, aprender a viver, aprender do amor e do amar, passando também por temas delicados e complexos, como o da existência humana, da coragem, do medo, da esperança, da dor e da sensação de sermos inalcançáveis por nós mesmos.

Posto isto, este trabalho pretende, a partir de uma pesquisa qualitativa, composta por pesquisas bibliográficas e análise textual, refletir sobre a relação amorosa proposta no romance, bem como acerca das transformações e processo de autodescoberta da personagem Loreley, no livro *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, partindo da hipótese de que o amor, neste romance, se desenvolve a partir do diálogo e é parte fundamental do processo de transformação e busca por autodescoberta vivido por Lóri.

Com isto, esperamos contribuir para a fortuna crítica da autora no tocante às questões amorosas e como o amor é representado em OLP.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este trabalho, de caráter bibliográfico, envolve a análise textual e interpretação crítica da obra *Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres*, de Clarice Lispector, pretendendo abarcar a leitura detalhada da obra, observações sobre o uso de linguagem, simbolismos e manifestações do amor apresentadas. Para tanto, se utilizará da revisão de literatura relacionada ao tema do amor na literatura, bem como análises sobre o livro estudado e outras obras da autora, na busca de textos dotados de conceitos, definições e discussões que dialoguem com os temas abordados e mapeados após análise textual, que posteriormente serão fichados.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Em OLP, Clarice Lispector apresenta o amor como uma experiência transformadora que é atravessada por vulnerabilidade, coragem e abertura de mundos. Como apontado em outras obras, o amor é também descolamento e participação, perda e ganho, um movimento que necessariamente escapa à compreensão e aparece no percurso de Lóri como uma aprendizagem que, para além de romântica, compreende também uma esfera existencial, a atitude tão complexa e contínua de se sobrepor indo além de si mesma. A tensão entre resistência e desejo atua como marcador do ritmo dessa travessia. Para Gomes (2008, p.18) “o amor, assim como os sonhos, se desenvolve numa área indefinida, uma zona vertiginosa de instabilidade e deslizamentos para onde somos, frequentemente, tragados e expulsos, como nos jogos perversos de atração e repulsa”, o que descreve um tanto daquilo que é experienciado por Lóri em OLP. Na medida em que se aproxima de viver o tipo de amor proposto, aquele que vai além das ilusões e da paixão que tende a se desgastar, a personagem se compromete a seguir num processo de transformação pessoal onde se depara com uma alegria enquanto potência que, de tão desconhecida, lhe provoca vertigem e medo.

A narrativa não retrata o desenvolvimento de um relacionamento apenas amoroso, mas propõe uma concepção de amor como processo existencial, onde o encontro amoroso depende fundamentalmente do encontro pessoal de cada um consigo mesmo. E ainda, esse encontro consigo mesmo não acontece em isolamento. Em OLP, é justamente através do contato com o outro que o movimento de autoconhecimento é viabilizado. O amor se inscreve como experiência que demanda abertura, escuta mútua e coragem para se permitir afetar pelo outro. Esses processos não se dão no silêncio absoluto, se constituem no espaço da linguagem, onde há possibilidade da escuta e troca onde se dá a intimidade e há também a emergência de conflitos internos que reverberam no discurso, através da conversa o conflito se faz e se desfaz, há a eclosão do conflito e a resolução dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A aprendizagem amorosa é indissociável da aprendizagem de ser, e então outras aprendizagens necessárias acontecem no caminho, formando um percurso em que aprender o amor é, naturalmente, parte integrante de aprender também a viver tão plenamente quanto for permitido. Neste percurso, o encontro com o outro aparece como

marco de reconhecimento e desvelamento de ambos, Lóri entende enfim que, ao tentar bloquear a dor, a vivência da alegria e do prazer também acabam sendo comprometidas, e suportar a falta de garantias é uma vulnerabilidade que precisa ser assumida no decorrer do trajeto do conhecimento de si. O amor nesse romance é inseparável da linguagem, e é nela que encontra fruição, no espaço de fala e de escuta onde a intimidade se constitui e as subjetividades são evidentemente reveladas diante do olhar do outro. O diálogo aqui permanece inacabado e aberto à continuidade, porque tanto viver como também amar são processos em devir.

REFERÊNCIAS

- ÂNGELO, Rogério de Castro. O amor na obra de Clarice Lispector. **Crátilo**, v. 5, n. 1, p. 77-91, 2012.
- BARBOSA, Allan Michell. **A poética do silêncio e a aprendizagem do ser em Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres, de Clarice Lispector**. 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- CASTRO, Ana Maria Vasconcelos Martins de. FALÊNCIA E ÊXTASE—A CRISE COMO ESCRITURA EM CLARICE LISPECTOR: RUIN AND BLISS: CRISIS AS WRITING IN CLARICE LISPECTOR. **Travessias Interativas**, n. 18, p. 6-18, 2019.
- DUNKER, Christian. **A arte de amar: uma anatomia de afetos, emoções e sentimentos**. Record, 2025.
- FRANKEL, Roy David. Ser não precisa de predicativo—uma leitura de Uma aprendizagem ou O livro dos prazeres. **Palimpsesto-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 22, p. 382-400, 2016.
- GOMES, Alessandra Leila Borges. **Infinitamente pessoal: modulações do amor em Caio Fernando Abreu e Renato Russo**. 2008. 285f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.
- GOMES, Alessandra Leila Borges. PRETÉRITO IMPERFEITO: uma coreografia verbal do amor na contemporaneidade. In. CAMARGO & GARCIA (Orgs.). **Homocultura e Linguagens**. Salvador: EDUNEB, 2016. p. 33.-52.
- LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.
- LISPECTOR, Clarice. **Para não esquecer**. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.
- LISPECTOR, Clarice. **Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.
- NUNES, Benedito. **O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector**. (São Paulo, Quiron), 1989.
- SPONVILLE, André-Comte. **Pequeno tratado das grandes virtudes**. Trad. de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, São Paulo, 1999.
- VASCONCELLOS, Maria Helena Falcão. A escrita de Clarice Lispector gagueja o indizível. **Revista Cerrados**, v. 16, n. 24, 2007.